

<https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v37i0p330-363>

A complexidade de enunciados de tarefas de produção escrita no Celpe-Bras e no Enem

The complexity of writing task prompts for Celpe-Bras and Enem

Ellen Yurika Nagasawa*

Margarete Schlatter**

*Professora do curso de Letras da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

E-mail: ellennagasawa@gmail.com

**Professora do curso de graduação e pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: margarete.schlatter@ufrgs.br

Resumo: Inferências feitas a partir de avaliações padronizadas têm grande impacto na vida de examinandos. Partindo dessa preocupação social e ética, este artigo analisa características dos enunciados das tarefas de produção escrita do Celpe-Bras e do Enem (*corpus* de referência), para descrever sua complexidade, assumindo-a como um dos fatores preditivos do sucesso em responder a tarefa. Utilizando métodos da Linguística de Corpus, os *corpora* foram analisados para identificação de complexidade textual e padrões lexicais e sintáticos. A análise mostra enunciados com construções específicas para cada exame e diferenças quanto a seus níveis de complexidade e ao grau de explicitação de orientações para a escrita. Os resultados podem contribuir para o debate acerca da validade de exames de alto impacto e de seus usos sociais.

Palavras-chave: Complexidade textual; Enunciado de tarefas; Produção textual; Testes padronizados

Abstract: Inferences resulting from standardized assessments have a major impact on test taker's lives. Considering the social dimensions and ethics involved in such tests, this article analyses the characteristics of Celpe-Bras' and Enem's (reference *corpus*) writing task prompts, in order to describe its complexity, assuming this is one of the predictive factors of success in completing the task. Based on Corpus Linguistics' data analyses, we explored the *corpora* to identify textual complexity and lexical and syntactic patterns. The analysis shows specific language uses in each test prompts and differences concerning their complexity levels and the degree of elucidation of the writing directions. The results may contribute to the discussion about high impact tests' validity and their social uses.

Keywords: Text complexity; Task prompt; Writing task; Standardized tests

1. Introdução

Considerando o poder decisório que os resultados de exames de larga escala têm na vida das pessoas em relação à educação, profissão, imigração e naturalização, McNamara e Roeber (2006) apontam como responsabilidade social e ética dos elaboradores de testes informar ao público sobre o impacto de fatores, tais como as tarefas avaliativas e os parâmetros de correção, nos resultados observáveis, assim como sobre o esforço para controlá-los, por exemplo com descrições detalhadas das tarefas e procedimentos confiáveis de correção. Atentas à dimensão social e ética de testes padronizados, tratamos neste artigo de dois exames de alta relevância no contexto brasileiro: o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que é analisado como *corpus* de referência. Examinamos os enunciados das tarefas de produção escrita e sua complexidade, assumindo que interferem nos desempenhos dos candidatos, podendo orientá-los (ou não) sobre o desempenho a depender de suas características¹. O enunciado é a instrução textual que formula a questão e apresenta ao candidato a proposta de leitura e de produção textual nesses exames².

O Celpe-Bras, desenvolvido pelo Ministério da Educação na década de 90 e desde 2009 realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), começou a ser aplicado em 1998 e atualmente é realizado para cerca de 10 mil candidatos/ano em 125 postos aplicadores (48 no Brasil e 77 no exterior)³. Esse exame tem como construto teórico o uso da língua em práticas sociais (SCHLATTER ET AL 2009) e visa avaliar, a partir de um único instrumento, diferentes níveis de proficiência para desempenhar ações em língua portuguesa. O exame testa de forma integrada a compreensão e a produção (oral e escrita) em duas etapas: Parte Escrita e

¹Este estudo é parte da pesquisa de doutorado de Nagasawa, orientada por Schlatter, em andamento na UFRGS.

²“Enunciado”, neste trabalho, é considerado equivalente a “comando” e “questão-estímulo”. As instruções gerais de escrita (uso do rascunho, forma de escrita, material apropriado para escrever, número de linhas etc.) não foram incluídas como parte do enunciado.

³Dados do Acervo Celpe-Bras (ufrgs.br/acervocelpebras). Acesso em: 10 abr. 2020.

Parte Oral (BRASIL 2015)⁴. Os níveis certificados são Intermediário, Intermediário Superior, Avançado e Avançado Superior.

De responsabilidade também do Inep, o Enem foi aplicado pela primeira vez em 1998 e atualmente é realizado para mais de 6 milhões de estudantes⁵. Inicialmente criado com o objetivo de avaliar a qualidade da Educação Básica brasileira, a partir de 2004, passou a ser utilizado para o acesso à Educação Superior e hoje se constitui como o maior exame brasileiro utilizado para esse fim (LIMA 2015; SILVA 2016; LIMA et al 2019). O Enem é composto por 180 questões objetivas que testam conteúdos de quatro áreas do conhecimento⁶ e por uma redação, que consiste na escrita de um texto dissertativo-argumentativo.

Entendemos que o enunciado de uma tarefa avaliativa apresenta características de um gênero do discurso do campo instrucional: caracteriza-se por sua ênfase na prescrição de ações, fazendo uso de verbos operacionais no modo imperativo, infinitivo ou no futuro do presente, que indicam o que deve ou não ser realizado pelo candidato (MARINELLO; BOFF; KOCH 2008). Tendo em vista que determinadas características de enunciados de tarefas de avaliação e de ensino são potenciais orientadoras de respostas esperadas e de níveis de dificuldade percebidos (GOMES 2009; SILVA; ARAÚJO 2009; MACIEL 2015) e pressupondo que o enunciado impacta na complexidade de uma tarefa avaliativa, este estudo desenvolve análises de enunciados de tarefas escritas do Celpe-Bras e da Redação do Enem, em uma perspectiva da Linguística de Corpus (LC). Conforme discutiremos mais adiante, a partir do uso das ferramentas analíticas *Coh-Metrix-Port 2.0*, *AntConc* e *Sketch Engine*, além dos recursos do *Corpus do Português: NOW (Notícias da Web)*, buscamos encontrar padrões para aferir a complexidade textual dos enunciados estudados. A discussão dos resultados pretende contribuir para a elaboração de tarefas de produção textual estáveis e equivalentes entre as diferentes

⁴A Parte Escrita é composta por quatro tarefas de escrita com base em texto em vídeo (tarefa 1), em áudio (tarefa 2) e impresso (tarefas 3 e 4), avaliando de modo integrado a compreensão oral e a leitura com a produção escrita. Na Parte Oral, a compreensão e a produção oral são avaliadas em uma interação face a face.

⁵6,1 milhões de inscrições em 2020 (portal.mec.gov.br). Acesso em: 29 jun. 2020.

⁶Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias.

edições dos exames, nas quais o enunciado não se configure como obstáculo na concretização da tarefa, o que aumentaria a validade das inferências feitas a partir das notas das respostas.

Na próxima seção, apresentamos nossos referenciais teóricos referentes a texto, leitura e complexidade textual e relacionamos este estudo com resultados de pesquisas recentes sobre o tema. Na seção 3, apresentamos as características gerais dos enunciados dos exames analisados e os procedimentos metodológicos utilizados. Nas seções 4 e 5, discorremos sobre os resultados da análise, apresentando dados sobre a complexidade textual dos enunciados e sobre o léxico e a sintaxe utilizados, discutindo como os enunciados analisados refletem e refratam os construtos teóricos dos dois exames. Finalizamos levantando algumas implicações do estudo e desenvolvimentos futuros.

2. Complexidade textual e a leitura de enunciados

Neste trabalho, texto é compreendido como o próprio lugar da interação entre sujeitos ativos que se constroem e são construídos dialogicamente nessa interação (KOCH 2005). Ao participar de uma avaliação, o texto se constitui como a concretização de uma interação entre candidato e avaliador, que fazem uso da linguagem nessa prática social de forma organizada em tipos relativamente estáveis de enunciados que nunca são neutros, e sim permeados de ideologias e historicidade (BAKHTIN 2003). Tanto a leitura como a escrita, nas práticas de avaliação, constituem-se em interações que levam em conta os gêneros dos textos produzidos nas suas práticas originais e na avaliação, mas é o enunciado da tarefa avaliativa que orienta para as ações que estão em jogo.

A leitura é uma prática de construção de significados na qual o leitor assume uma posição social ativa, remetendo-se a outros textos, valores e experiências pessoais (KLEIMAN 1995). Na leitura de uma tarefa avaliativa, portanto, o candidato ao mesmo tempo decodifica o texto, acionando

conhecimentos sobre o funcionamento da língua escrita; relaciona o conteúdo aos seus conhecimentos prévios; reage ao texto de acordo com expectativas geradas pela sua vivência com aquela prática social; e analisa o que lê, posicionando-se criticamente, reconhecendo que cada texto é um ponto de vista, que não é ideologicamente neutro, e que ele também assume uma posição como leitor (FREEBODY; LUKE 1990).

A partir desse enquadre, a complexidade textual decorre da relação entre texto, tarefa e leitor, não sendo possível medi-la unicamente a partir da sua materialidade linguística: a complexidade resulta da relação dinâmica entre aspectos textuais e a interação do leitor com o texto em determinada prática social e momento sócio-histórico. A possibilidade de estabelecer determinados níveis preditivos de dificuldade leitora deve levar em conta relações entre esses fatores. O Modelo de Medida de Complexidade Textual em Três Partes (NATIONAL GOVERNORS ASSOCIATION CENTER FOR BEST PRACTICES 2010)⁷, por exemplo, propõe combinar uma parte de análise quantitativa dos textos, realizada por programas de computador; uma parte de análise qualitativa, realizada por especialistas da área⁸; e uma parte associada ao leitor e às particularidades apresentadas pela tarefa, realizada também por professores especializados⁹.

Nessa perspectiva, investigar a complexidade de tarefas de leitura e produção escrita requer um olhar que inclua a análise dos enunciados das tarefas, nosso foco neste trabalho, pois a orientação proposta direciona o modo como o candidato as abordará e os recursos que mobilizará para ler o(s) texto(s) de insumo e escrever o texto a fim de cumprir a tarefa. Isto é, “não é possível separar complexidade das condições de recepção e de produção propostas na tarefa” (GOMES 2009: 98). A composição do enunciado de uma tarefa reflete diretamente na forma como será respondida e, portanto, deve utilizar linguagem injuntiva clara e objetiva para obter respostas aproximadas

⁷A *Three-Part Model for Measuring Text Complexity of Common Core State Standards for English Language Arts & Literacy in History/Social Studies, Science, and Technical Subjects*.

⁸Pode incluir níveis de sentido ou propósito, estrutura, formalidade e clareza de linguagem e demandas de conhecimento prévio.

⁹Pode incluir motivação, conhecimento e experiências do leitor; e os objetivos e a complexidade da tarefa e/ou das questões propostas.

à intenção original de seus elaboradores. Os enunciados, portanto, devem dirigir da forma mais clara possível o examinando para que possa produzir o desempenho que se pretende avaliar (SILVA 2011).

O enunciado, segundo Brown (2004: 78), é uma chave para a validade e o sucesso de uma tarefa, não devendo, pois, apresentar tópico obscuro, dados imprecisos e informações culturais tendenciosas que possam levar a uma dificuldade de nível superior ao desejado inicialmente. Tanto no ensino quanto na avaliação, os enunciados de tarefas podem potencializar a aprendizagem e o desempenho, mas também podem constituir-se como empecilho à construção e à aferição de conhecimentos em diversos níveis da educação e áreas¹⁰. Em tarefas de escrita, os enunciados devem estabelecer uma representação do modelo de produção textual que se deseja como resposta, de modo que o leitor seja capaz de construir mentalmente o enquadre comunicativo e a função da escrita para poder concretizá-la (SEBASTIÃO 2019). No caso de tarefas que exigem a leitura de um texto de insumo para sua realização, o enunciado apresentado antes do texto de insumo permite que a leitura seja direcionada aos propósitos solicitados¹¹ (SILVA 2011).

Em pesquisa sobre a Redação do Vestibular da Universidade Federal de Campina Grande, que solicita a escrita de diferentes gêneros textuais, Silva e Araújo (2009), a partir de sessões reflexivas com candidatos que realizaram a prova de 2007, constataram que os enunciados explicitaram as características do texto de produção suficientemente para possibilitar a escrita de gêneros não conhecidos previamente ou não praticados durante a Educação Básica. Os enunciados utilizados nessa avaliação explicitaram os propósitos sociais e as características linguísticas principais dos gêneros de escrita solicitados. Gomes (2009), ao analisar quatro enunciados do Celpe-Bras e 144 textos produzidos em resposta, concluiu que o desempenho dos candidatos é melhor

¹⁰Aqui discorremos sobre a área de Língua Portuguesa, mas entendemos que o cuidado na elaboração de enunciados de tarefas diz respeito a todas as áreas do conhecimento. A capacidade de ler problemas matemáticos, por exemplo, requer a compreensão da língua portuguesa utilizada nos enunciados (RODRIGUES 2018).

¹¹No Celpe-Bras, o enunciado antecede o texto de insumo; no Enem, desde 2016, o enunciado é apresentado após.

quando o enunciado explicita, em frases simples e com suporte contextual suficiente, as informações necessárias para o cumprimento dos propósitos de escrita. A autora aponta a importância da explicitação das condições de produção para alcançar um bom desempenho: a situação de comunicação, a relação de interlocução e o propósito do texto que, juntos, podem orientar a seleção de informações do texto de insumo.

Conforme apontam esses estudos, a dificuldade que um enunciado pode causar aos participantes pode ser evitada caso o enunciado explicita as características do texto diretamente ou contextualize suficientemente as condições de produção. Essas pesquisas, no entanto, não se debruçaram sobre características da linguagem utilizada, foco deste estudo. Para além das questões elencadas, a escolha dos termos utilizados, as construções sintáticas empregadas e a explicitação de determinados aspectos relevantes na resposta esperada podem impactar no desempenho. Em outras palavras, a complexidade textual do enunciado torna-se também um fator a ser considerado como medida preditiva da qualidade de orientação ao candidato para uma resposta esperada.

De acordo com Hiebert e Pearson (2014), diversas fórmulas têm sido propostas para designar índices de complexidade de textos que, com o rápido desenvolvimento tecnológico, transformaram-se em sistemas sofisticados de análise que utilizam modelos de matemática complexa. Os autores destacam que as pesquisas que trabalham com variáveis numéricas demandam que o pesquisador interprete os resultados obtidos através das ferramentas analíticas, visto que as “características quantitativas não têm validade até e a menos que sejam compreendidas qualitativamente” (HIEBERT; PEARSON 2014: 157). Para analisar textos em português escritos em resposta à prova de Redação da UFRGS de 2014, Evers (2018), entre outras ferramentas, usou o *Coh-Matrix-Port*¹², que opera com 48 métricas de coesão e coerência textual, oferecendo medidas lexicais, sintáticas, semânticas e referenciais, e o Índice Flesch brasileiro. A autora descreve o fenômeno de *engaiolamento* nas produções dos candidatos que, de acordo com o estudo, é composto por

¹²Versão adaptada do Coh-Matrix (GRAESSER et al 2014) ao português (SCARTON; ALUÍSIO 2010).

padrões de forma e de conteúdo aprendidos conforme modelos da Redação da UFRGS ensinados em cursos pré-vestibulares. A escala hierárquica de complexidade textual utilizada por Evers (2018) é apresentada a seguir.

Quadro 1-Escala de dificuldade textual Índice Flesch

<p>Muito fáceis: índice entre 90 a 100, textos adequados para leitores com nível de escolaridade até a 4ª série do Ensino Fundamental.</p> <p>Fáceis: índice entre 80 a 89, textos adequados a alunos com escolaridade até 8ª série do Ensino Fundamental.</p> <p>Razoavelmente fáceis: índice entre 70 a 79, textos adequados a alunos com escolaridade até 8ª série do Ensino Fundamental.</p> <p>Padrão: índice entre 60 e 69, textos adequados a alunos com escolaridade até 8ª série do Ensino Fundamental.</p> <p>Razoavelmente difíceis: índice entre 50 a 59, textos adequados para alunos cursando o Ensino Médio ou universitário.</p> <p>Difíceis: índice entre 30 a 49, textos adequados para leitores com Ensino Médio ou universitário.</p> <p>Muito difíceis: índice entre 0 a 29, textos adequados apenas para áreas acadêmicas específicas.</p>

Fonte: Evers (2018: 123)¹³

O quadro 1 mostra um sistema de medidas de complexidade associada à inteligibilidade¹⁴ de textos para diferentes níveis de leitores, que variam de 0 a 100, sendo que quanto maior o índice, mais fácil é considerado o texto. Tais índices consideram o tamanho médio de sentenças e o número médio de sílabas por palavra para seus cálculos e serão usados como parâmetro para nossa análise de complexidade dos enunciados. Entendendo que a compreensão dos enunciados das tarefas é fundamental para realizar as ações de leitura e de escrita demandadas pelos exames, pretendemos reunir um primeiro conjunto de dados sobre a inteligibilidade dos enunciados, para poder relacioná-los, mais adiante, com as outras dimensões que compõem a complexidade de uma tarefa de leitura e escrita: características do texto de insumo, do texto a ser produzido e do leitor/escritor.

¹³Atualmente, a 4ª série corresponde ao 5º ano e a 8ª série ao 9º ano do Ensino Fundamental.

¹⁴Inteligibilidade se refere ao nível em que um texto é mais fácil de ler do que outros e é diferente de legibilidade, que diz respeito aos aspectos visuais do texto (DUBAY 2004).

3. Metodologia

3.1. As tarefas do Celpe-Bras e do Enem

No Celpe-Bras, o enunciado das tarefas oferece ao candidato um contexto hipotético, no qual é necessário assumir um papel social e, a partir da leitura do texto de insumo, desenvolver uma produção textual direcionada a um determinado interlocutor, para cumprir propósitos comunicativos específicos, como mostra a figura abaixo.

Figura 1-Enunciado da tarefa 4 de 2017-2

Depois de ler o artigo intitulado “Alunos mais ricos deveriam pagar pela universidade pública?”, você resolveu escrever uma carta para o painel de leitores da revista *Época* manifestando-se sobre a questão. Em sua carta, retome a discussão do artigo e argumente a favor do seu ponto de vista, comparando a realidade brasileira com a do seu país.

Fonte: Acervo Celpe-Bras

Nesse caso, entende-se que um enunciado, para ser considerado claro quanto às orientações de escrita, deve explicitar ao examinando quem é o enunciador, quem é o interlocutor, qual é o propósito comunicativo a ser cumprido, qual é o gênero do discurso e o suporte esperado e “não apresenta[r] incongruências entre esses elementos” (NAGASAWA 2018: 87). Além disso, deve usar uma linguagem acessível e, ao delimitar o contexto de produção, restringir o escopo de informações do texto de insumo necessárias para o texto a ser escrito.

Leal, Santos e Motta (2015) elucidam que a proposta de escrita do Enem na modalidade dissertativo-argumentativa visa avaliar o desempenho do candidato em produzir um texto, respeitando questões socioculturais e os valores humanos, que demonstre sua capacidade de fazer leituras críticas da realidade a partir de textos motivadores que delimitam uma temática. Ao analisar os aspectos linguísticos do enunciado da Redação do Enem, Silva (2016) aponta que o candidato é instruído sobre *o que, como e a partir de que* deve escrever seu texto. A figura abaixo mostra o enunciado da edição de 2017.

Figura 2-Enunciado da Redação de 2017

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Fonte: Site do Inep

3.2. A geração dos *corpora*

O *corpus* de estudo é composto por todos os textos dos enunciados das tarefas 4 do Celpe-Bras entre 1998 e 2018, totalizando 42 enunciados. As provas aplicadas nesse período foram acessadas na página do Acervo Celpe-Bras em seu formato original (PDF), e os enunciados foram digitados manualmente em formato de texto compatível com os programas computacionais utilizados nesta pesquisa (txt). Os textos foram posteriormente revisados por duas pessoas para garantir a exatidão do conteúdo digitado.

O mesmo procedimento foi utilizado para elaborar o *corpus* de referência composto pelos enunciados das redações do Enem aplicadas entre 1998 e 2018, acessadas no *site* do Inep¹⁵, totalizando 31 enunciados. O *corpus* de referência do Enem foi utilizado para evidenciar o que é característico nos enunciados das tarefas do Celpe-Bras e foi escolhido por ser considerado um gênero análogo, seguindo orientações de Kübler e Aston (2010) para composição de *corpus* de referência. Além disso, a metodologia empregada neste trabalho seguiu os critérios para composição de *corpus* propostos por Sinclair (2004), que sugere seis critérios relacionados aos propósitos comunicativos dos textos, conforme apresentado no quadro 2.

¹⁵Dados do site inep.gov.br/provas-e-gabaritos. Acesso em: 10 abr. 2020.

Quadro 2-Critérios de seleção de textos para composição de *corpus*

Critérios de Sinclair (2004)	Celpe-Bras	Enem
A modalidade do texto (oral, escrito ou eletrônico)	Modalidade escrita	Modalidade escrita
O gênero do texto (livro, revista, carta etc.)	Enunciado de tarefa de produção de escrita	Enunciado de tarefa de produção de escrita
A esfera de circulação do texto (acadêmica, popular etc.)	Exame de proficiência	Exame de proficiência
A língua, línguas ou variantes de línguas	Língua portuguesa	Língua portuguesa
O local dos textos (países)	Brasil	Brasil
A data de publicação dos textos	1998-2018	1998-2018

De acordo com Schoffen et al. (2018: 7), a tarefa 4 do Celpe-Bras é predominantemente argumentativa: “as informações do texto de insumo devem ser usadas como base para a construção de argumentos para sustentar uma tomada de posição sobre determinado assunto”. Tal característica se aproxima da proposta de Redação do Enem, em que o examinando necessita produzir, a partir da leitura de textos de insumo, um texto dissertativo-argumentativo para “defender uma tese, uma opinião a respeito do tema proposto” (BRASIL 2018: 7). No quadro abaixo, os *corpora* são descritos conforme suas características e composição.

Quadro 3-Composição dos *corpora*

	<i>Corpus de estudo</i>	<i>Corpus de referência</i>
	<i>Corpus Celpe-Bras</i>	<i>Corpus Enem</i>
Característica	Textos dos enunciados das tarefas 4 da Parte Escrita do Celpe-Bras aplicadas entre os anos de 1998 e 2018.	Textos dos enunciados das provas de Redação do Enem aplicadas entre os anos de 1998 e 2018.
Número de textos	42	31
<i>Word Types</i>	730	345
<i>Word Tokens</i>	2.428	2.199
<i>Type-token ratio</i>	30%	15%

Apesar do baixo número de textos, os *corpora* compilados compreendem a totalidade das provas já aplicadas nos exames até o momento

da pesquisa e, portanto, representam não uma amostra da linguagem de estudo, mas a sua totalidade. Nesse caso, de acordo com Leech (2007: 14), o *corpus* é considerado representativo, ou seja, representa o todo da língua e possibilita a generalização de resultados. Seguindo as mesmas diretrizes, Koester (2010: 67) ressalta a vantagem de se trabalhar com *corpora* pequenos, pois nessas pesquisas é comum que o compilador seja o próprio analista, o que resulta em alto grau de familiaridade com o contexto, permitindo-lhe complementar as análises quantitativas computacionais com análises qualitativas.

3.3. Ferramentas e procedimentos de análise

Neste estudo, a complexidade é entendida como a medida em que o léxico e as construções sintáticas analisadas são acessíveis ao nível de compreensão leitora do público-alvo, relacionando-se apenas à parte quantitativa do modelo proposto pelo National Governors Association Center for best practices (2010). Cada *corpus* foi analisado por meio da ferramenta *Coh-Matrix-Port* (SCARTON; ALUÍSIO 2010), e os dados das 48 métricas foram organizados em planilhas no programa *Microsoft Office Excel Professional Plus 2016*. Ao término dessa etapa, 6 dos 48 índices extraídos foram analisados para descrição de medidas de tendência central através do programa *Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 19.0*¹⁶. A imagem abaixo ilustra parte da organização dos dados nos dois programas.

¹⁶Ainda que não seja objetivo testar hipóteses nulas com testes de significância, o uso de tratamentos estatísticos dos dados auxilia a descrever adequadamente o *corpus* de estudo e a identificar padrões de comportamento com possível potencial preditivo (KOPLENIG 2019).

Figura 3-Telas do Excel e SPSS com dados do *Coh-Matrix-Port*

	A	B	C	D	E	F	G		fleisch	words	words_per_sentence	sentences	min_cw_freq	verbs
1		basic_cou	basic_cou	basic_cou	basic_cou	basic_cou	basic_cou							
2	En_CB_T4_1998	11,236	22,472	573,034	56,815	415,730	1,250	1	56,82	89	17,80	5	5108,00	134,83
3	En_CB_T4_19991	0,000	14,286	500,000	72,628	457,143	2,000	2	72,63	70	11,67	6	1052,33	171,43
4	En_CB_T4_19992	10,870	0,000	608,696	49,463	391,304	1,857	3	49,46	92	7,08	13	4865,08	152,17
5	En_CB_T4_20001	15,152	30,303	606,061	63,219	378,788	1,800	4	63,22	66	7,33	9	14229,89	121,21
6	En_CB_T4_20002	25,974	12,987	623,377	42,385	363,636	1,800	5	42,39	77	8,56	9	1744,67	103,90
7	En_CB_T4_20011	0,000	20,833	583,333	23,550	395,833	1,000	6	23,55	48	24,00	2	906,50	104,17
8	En_CB_T4_20012	0,000	15,873	571,429	38,646	412,698	1,250	7	38,65	63	12,60	5	9668,00	126,98
9	En_CB_T4_20021	0,000	0,000	694,915	59,673	305,085	1,000	8	59,67	59	19,67	3	1288,00	135,59
10	En_CB_T4_20022	0,000	37,736	547,170	85,647	452,830	1,500	9	85,65	53	17,67	3	29684,33	188,68
11	En_CB_T4_20031	0,000	0,000	639,344	60,995	344,262	1,200	10	61,00	61	10,17	6	1113,00	114,75
12	En_CB_T4_20032	0,000	0,000	500,000	41,605	472,222	1,500	11	41,61	36	12,00	3	10883,67	111,11
13	En_CB_T4_20041	0,000	0,000	523,810	50,849	452,381	1,000	12	50,85	42	10,50	4	69,50	166,67
14	En_CB_T4_20042	71,429	0,000	690,476	9,977	309,524	1,000	13	9,98	42	21,00	2	3464,00	190,48
15	En_CB_T4_20051	0,000	0,000	676,471	27,545	323,529	1,000							
16	En_CB_T4_20052	0,000	0,000	545,455	47,444	454,545	1,500							
17	En_CB_T4_20061	0,000	0,000	604,167	39,413	395,833	1,000							

Após essas análises, utilizamos a ferramenta *AntConc 3.5.7*¹⁷ para um levantamento de lista de palavras, palavras-chave e combinações de palavras em ambos os *corpora*. A partir dos resultados obtidos, duas palavras-chaves, uma de cada *corpus* (*escrever* e *redigir*), foram analisadas por apresentarem um resultado inesperado. Usamos o *Corpus do Português: NOW*¹⁸ para investigar seus usos e colocados¹⁹ mais frequentes, e o *Sketch Engine*²⁰ para observar seus comportamentos lexicais e suas relações gramaticais através da função *Word Sketch*.

4. Complexidade de enunciados: Celpe-Bras e Enem

Medidas de *type-token ratio* apontam a diversidade de uso de palavras e podem ser utilizadas para avaliar a densidade lexical de textos, indicando sua complexidade. Conforme os dados apresentados no quadro 3, na seção anterior, o Celpe-Bras apresenta um índice mais elevado (30%, 730 types -

¹⁷laurenceanthony.net/software/antcon

¹⁸corpusdoportugues.org

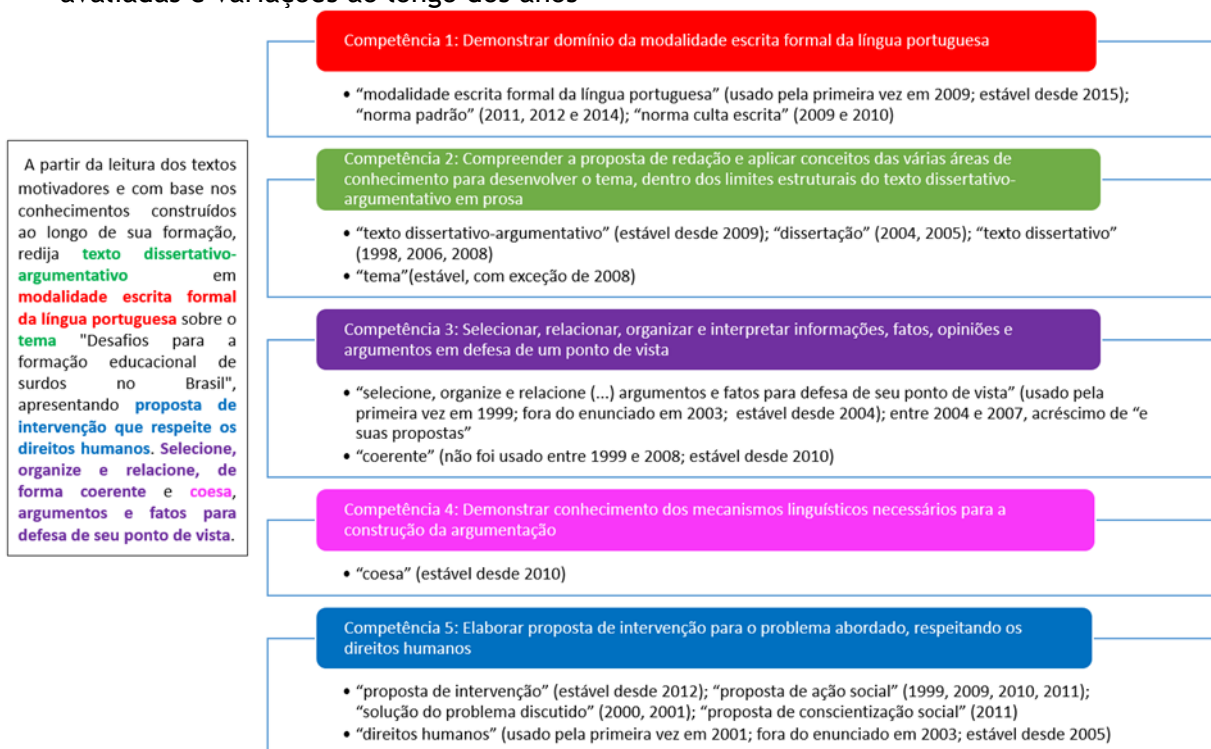
¹⁹ Entende-se por *colocado* a relação de recorrência habitual entre palavras que podem ser observadas, geralmente, em uma janela de até quatro palavras para a direita e para a esquerda da palavra nóculo (STUBBS 2007), expondo a “associação entre itens lexicais, ou entre o léxico e campos semânticos” (SARDINHA 2004: 40).

²⁰sketchengine.eu

2.428 tokens) quando comparado ao Enem (15%, 345 types - 2199 tokens), indicando, assim, uma maior riqueza lexical nos enunciados.

A figura 4 sintetiza uma análise diacrônica dos enunciados do Enem. Como se pode observar, há uma acentuada homogeneidade nos textos, sendo que, desde o ano 2015, utilizam as mesmas palavras em sua composição, com exceção da temática. No formato atual, observamos que cada trecho pode ser diretamente associado às cinco competências avaliadas (BRASIL 2018: 8) e que isso se manteve bastante estável ao longo dos anos, com alguma variação de termos usados²¹.

Figura 4-Enunciado de Redação do Enem de 2017 relacionado às competências avaliadas e variações ao longo dos anos



No caso do Celpe-Bras, Schoffen et al. (2018) afirmam que, a partir de 2002, ano de publicação do primeiro Manual do Candidato, a operacionalização do construto do exame se tornou estável, indicando nos enunciados enunciador, interlocutor, propósito comunicativo, gênero do

²¹Na figura 4, abaixo das competências, listamos os termos utilizados ao longo dos anos. O primeiro da lista é o termo mais estável.

discurso e suporte, conforme vimos na seção 3.1²². As autoras contabilizam 27 diferentes gêneros do discurso até a edição de 2017, apontando que tal diversidade estimula efeitos retroativos positivos no ensino de Português como Língua Adicional (SCHOFFEN et al 2018: 35). Ainda segundo elas, a tarefa 4 apresenta mais gêneros argumentativos, como carta do leitor e artigo de opinião, do que as outras três tarefas.

O quadro a seguir apresenta as medidas de tendência central de seis métricas do *Coh-Matrix-Port*: índice Flesch; número de palavras; número de palavras por sentença; número de sentenças; frequência da palavra de conteúdo mais rara e incidência de verbos. Essas métricas foram escolhidas para a verificação da inteligibilidade dos enunciados, por meio das contagens básicas e do Índice Flesch, entendendo que a complexidade lexical e a incidência de determinados verbos poderiam indicar níveis de complexidade relevantes para esse gênero instrucional. A métrica do índice de frequência da palavra de conteúdo mais rara avalia, sentença por sentença, a menor frequência de palavras de conteúdo ou lexicais (substantivos, adjetivos, advérbios e verbos) mais raras, e a do índice de incidência de verbos apresenta o resultado do cálculo de divisão do número de verbos pelo número total de palavras da sentença dividido por 1000 (número de verbos/[número de palavras/1000]).

²²Entre 1998 e 2001 os enunciados se diferenciam do modelo atual, pois traziam perguntas de leitura, e não tarefas integradas de leitura e escrita (SCHOFFEN et al 2018).

Quadro 4-Medidas de tendência central de índices do *Coh-Metrix-Port*²³

		Corpus Celpe-Bras N = 42	Corpus Enem N = 31
Flesch	Média	42,9441	16,5994
	Mediana	42,3150	12,8130
	Desvio Padrão	17,21041	11,49134
Words	Média	57,86	70,16
	Mediana	58,00	68,00
	Desvio Padrão	13,368	20,588
Words per sentence	Média	16,3185	29,1006
	Mediana	17,0000	32,5000
	Desvio Padrão	4,32959	7,70182
Sentences	Média	3,98	2,70
	Mediana	3,00	2,00
	Desvio Padrão	2,158	1,531
Min CW Freq	Média	4331,0610	1391,5009
	Mediana	1980,3335	202,5000
	Desvio Padrão	5669,97072	3039,87019
Verbs	Média	139,4892	102,1161
	Mediana	139,1410	78,125000
	Desvio Padrão	30,57052	48,722435

Podemos observar que as medidas de tendência central entre os dois *corpora* se distinguem, apontando para especificidades no uso da linguagem nos enunciados em cada exame. Em relação ao número de palavras, sentenças e palavras por sentença, verifica-se que o *corpus* Celpe-Bras mostra uma média aritmética menor de palavras e maior de sentenças, portanto um número menor de palavras por sentença do que o *corpus* de referência. Esse

²³Média e mediana são medidas de centro para análise de comportamento de tendência central do conjunto de dados; o desvio padrão apresenta a medida de variação, ou seja, o quanto os dados dispersam em torno da média.

resultado evidencia o uso de sentenças mais curtas nos enunciados do Celpe-Bras.

A métrica de frequência da palavra de conteúdo mais rara mostra que o *corpus* Enem utiliza palavras mais raras do que o *corpus* Celpe-Bras, visto que, quanto menor o número da métrica, menor a frequência de uso da palavra, ou seja, mais rara ela é considerada. O Celpe-Bras, contudo, mostra maior variância, com desvio padrão de 5669,97072, o que evidencia menor estabilidade em relação ao Enem. Já no que se refere ao índice de incidência de verbos, verifica-se que o *corpus* Celpe-Bras tende a usar mais verbos por sentença do que o *corpus* Enem, ainda que, como visto anteriormente, suas sentenças sejam mais curtas. Esses resultados apontam para enunciados com sentenças mais longas e menor uso de injuntivos no Enem do que no Celpe-Bras.

Por fim, o Índice Flesch apresenta a maior diferença entre os *corpora*: o *corpus* Celpe-Bras, com a média de 42,9441, e o *corpus* Enem, com a média de 16,5994, compreendem diferentes faixas de nível de dificuldade e escolaridade, respectivamente, *Difícil* e *Muito difícil* (cf. quadro 1 na seção 2). Os enunciados da tarefa 4 da Parte Escrita do Celpe-Bras, portanto, apresentam dificuldade consideravelmente menor de leitura em relação aos enunciados das redações do Enem.

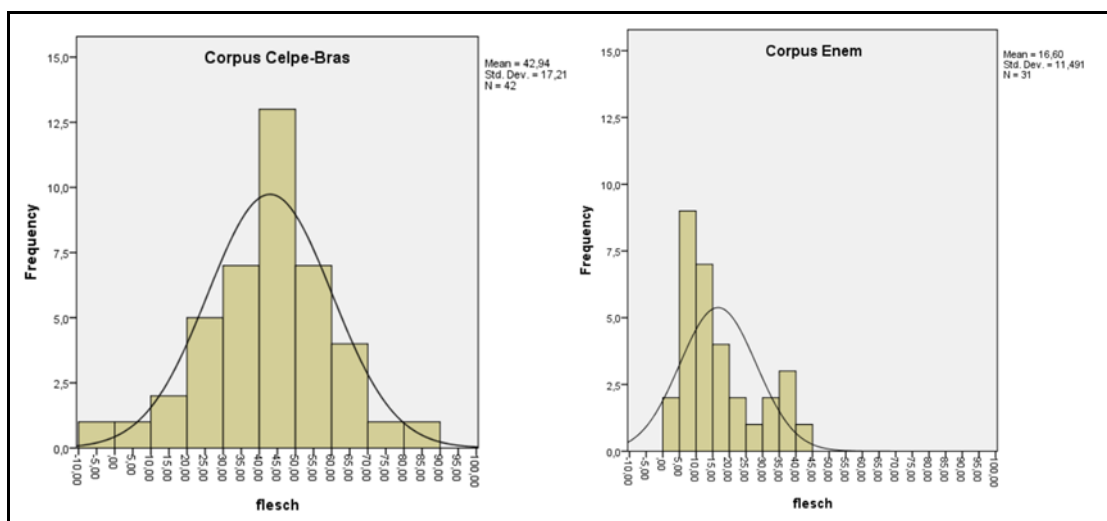
O Celpe-Bras é usado para o ingresso de estrangeiros em cursos de graduação e de pós-graduação em universidades brasileiras (BRASIL 2015: 8), sendo que a principal motivação para produzi-lo foi a necessidade de criar um exame único e padronizado para a seleção de candidatos ao Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)²⁴ (SCHLATTER ET AL 2009). Do mesmo modo, o Enem é utilizado para avaliar o estudante que finalizou seus estudos do Ensino Médio e pretende ingressar no Ensino Superior. Com base nesses usos planejados pelos sistemas de avaliação, poderíamos supor que o nível de complexidade dos textos das provas, em especial das orientações do que deve ser feito, estivesse entre as faixas dos índices 30 e 59 do Índice Flesch *Razoavelmente difíceis* e *Difíceis*, considerando que é desejável que os

²⁴Programa PEC-G: dce.mre.gov.br/PECG.html. Acesso em: 10 abr. 2020.

enunciados não interfiram negativamente no desempenho dos candidatos²⁵. Como vimos, a média do índice de dificuldade de leitura do *corpus* Celpe-Bras está na faixa considerada *Difícil* e adequada para leitores com Ensino Médio ou universitário completo (entre 30 e 49). O mesmo, contudo, não se confirma para o *corpus* Enem, cuja média *Muito Difícil* é adequada apenas para áreas acadêmicas específicas, o nível mais alto de escolaridade. Todavia, observa-se maior variância nos enunciados do Celpe-Bras, havendo um texto com índice negativo de -2.109 (*Muito Difícil*) e um texto com índice bastante alto, de 85.647 (*Fácil*)²⁶.

Os histogramas dos índices Flesch dos *corpora*, a seguir, permitem visualizar a distribuição das frequências desses dados.

Figura 5-Histogramas do Índice Flesch dos *corpora*



²⁵Diferentemente do Celpe-Bras, cujos resultados não classificam hierarquicamente os candidatos (a partir do nível intermediário, a vaga é confirmada para participantes do PEC-G), o Enem é usado como parte de um concurso seletivo para o ingresso na universidade. Nesse sentido, uma complexidade maior do que a esperada poderia ser um fator dificultador desejado pelos elaboradores para distinguir candidatos. Mesmo assim, como vimos, enunciados que possam obstaculizar responder uma questão não são desejáveis na avaliação ou no ensino.

²⁶Os textos desses dois enunciados são: *Muito Difícil*, edição de 2008.2.2, “Você é um consumidor preocupado com a saúde da sua família. Com base nas informações da reportagem ‘Gordura Trans’, veiculada no site http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/gordura-trans/index.shtml, escreva uma carta para a Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação, mencionando os riscos do consumo excessivo de gordura trans e solicitando que as empresas deixem de fabricar produtos alimentícios que contenham alto teor dessa gordura.”; *Fácil*, edição de 2002.2, “Após ler a crônica ‘Do mês que vem não passa’, coloque-se na situação de um dos personagens (mulher, marido, filho ou filha). Escreva um texto para ser publicado na mesma seção do jornal, expondo o seu ponto de vista sobre os motivos que mantêm junto o casal” (ufrgs.br/acervocelpebras).

As medidas do Índice Flesch do *corpus* Celpe-Bras apresentam uma distribuição simétrica e normal, com a maioria dos dados incidindo na faixa desejada, entre 30 e 60 ao redor da média aritmética do conjunto de dados. Já o *corpus* Enem apresenta uma distribuição assimétrica positiva com a maioria dos dados concentrados em torno de 5 e 15, que está abaixo da média aritmética. Contudo, por apresentar alta estabilidade nos enunciados, como vimos anteriormente, o *corpus* Enem mostra um comportamento mais heterogêneo: levando em consideração as 7 faixas de níveis de dificuldade Flesch, os dados se concentram apenas nas 2 faixas mais altas. Por outro lado, o *corpus* Celpe-Bras apresenta maior variabilidade, com dados incidindo em 6 das 7 faixas de dificuldade, pois, como vimos, apresenta ampla variedade de práticas sociais em suas propostas de escrita, o que resulta em diferentes construções de enunciados.

Pode-se afirmar que os enunciados do Celpe-Bras caracterizam-se pelo uso de mais sentenças curtas, com índice alto de incidência de verbos e índice baixo de palavras raras por enunciado, implicando uma média de índice Flesch 42. Essas características descrevem um enunciado com orientações mais explícitas quanto ao texto a ser escrito, o que, ao mesmo tempo que faz sentido com a proposta e o construto do exame de testar usos da língua em práticas sociais variadas (confirmado pelo amplo desvio padrão da métrica Flesch), pode também ser considerado mais elucidativo para o candidato quanto ao que deve fazer. Por outro lado, no Enem, a prova de Redação sempre solicita um texto dissertativo-argumentativo, com um formato bastante consolidado ao longo dos anos nos concursos vestibulares. Nesse sentido, o formato parece ser tratado no enunciado como conhecido dos candidatos, e não há orientações específicas quanto ao que ou como escrever, mas sim lembretes sobre os critérios de correção. Como vimos, isso gera enunciados mais longos que fazem uso de um menor número de sentenças com mais palavras raras e menor incidência de verbos e, conseqüentemente, níveis de complexidade mais altos, com baixo nível de desvio padrão e menor transparência no enunciado em relação ao gênero solicitado.

5. Análises linguísticas

Para extrair lista de palavras e palavras-chave dos *corpora*, utilizamos a ferramenta *Antconc*. Na lista de palavras, a ferramenta apresenta todos os tipos de palavras (*Types*) utilizadas no *corpus* em ordem decrescente de frequência. Já as palavras-chave são as “palavras cujas frequências são estatisticamente diferentes no *corpus* de estudo e no *corpus* de referência” (SARDINHA 2004: 96) e podem indicar temas dominantes que demonstram significância em relação ao conteúdo ou à estrutura dos textos (FISCHER-STARCKE 2009).

Para extrair a lista de palavras-chave do *corpus* Celpe-Bras, o *corpus* Enem foi utilizado como referência e vice-versa. O resultado da extração de palavras-chave é apresentado em ordem decrescente de acordo com o índice *Keyness* (chavicidade), que indica o resultado da estatística de comparação. O valor da chavicidade indica a força da associação da palavra-chave com o *corpus* alvo em sua dispersão total através dos textos que o compõem (EGBERT; BIBER 2019). Além disso, a ferramenta fornece o número de ocorrência na coluna *Freq* (frequência de ocorrência da palavra no *corpus* de estudo) e dados estatísticos que indicam o tamanho da diferença das palavras-chave através do índice de *Effect* (tamanho do efeito), como mostra a imagem abaixo.

Figura 6-Palavras-chave do *corpus* Celpe-Bras

Rank	Freq	Keyness	Effect	Keyword
1	32	+ 33.98	0.026	você
2	26	+ 33.66	0.0212	escreva
3	61	+ 24.15	0.0487	do
4	106	+ 21.3	0.0822	a
5	16	+ 20.69	0.0131	jornal
6	30	+ 20.14	0.0244	uma
7	15	+ 19.39	0.0123	revista
8	14	+ 18.09	0.0115	carta
9	22	+ 17.66	0.0179	é

Pode-se verificar que, dentre as 9 palavras-chave²⁷ do *corpus* de estudo, 6 são palavras de conteúdo, resultado que pode reforçar o dado da métrica “frequência da palavra de conteúdo mais rara” que revelou que os enunciados do Celpe-Bras utilizam menos palavras raras de conteúdo do que os enunciados do Enem. Por sua vez, o *corpus* Enem apresenta um número maior de palavras-chave, como mostra a figura abaixo.

²⁷O número baixo de palavras-chave pode ser interpretado como resultado do uso de *corpora* pequenos e semelhantes.

Figura 7-Palavras-chave do *corpus* Enem

Rank	Freq	Keyness	Effect	Keyword
1	30	+ 44.85	0.0269	formação
2	38	+ 43.55	0.0339	tema
3	29	+ 43.35	0.026	conhecimentos
4	29	+ 43.35	0.026	dissertativo
5	29	+ 43.35	0.026	longo
6	28	+ 41.85	0.0251	organize
7	28	+ 41.85	0.0251	relacione
8	28	+ 41.85	0.0251	selecione
9	26	+ 38.85	0.0234	argumentativo
10	26	+ 38.85	0.0234	direitos
11	31	+ 33.82	0.0278	redija
12	21	+ 31.35	0.0189	defesa
13	21	+ 31.35	0.0189	língua
14	21	+ 31.35	0.0189	motivadores
15	29	+ 31.07	0.026	fatos
16	20	+ 29.85	0.018	coerente
17	20	+ 29.85	0.018	forma
18	20	+ 29.85	0.018	portuguesa
19	20	+ 29.85	0.018	respeite
20	19	+ 28.35	0.0171	coesa

A figura 7 mostra 20 das 33 palavras-chave do *corpus* Enem com chavidade mais alta do que as do *corpus* de estudo, variando de 44.85 (Rank 1) até 14.47 (Rank 33). Considerando que a média de palavras desse *corpus* é 70,16, percebe-se que quase metade das palavras utilizadas são palavras específicas desse *corpus*. As 20 palavras-chave são palavras de conteúdo, corroborando o dado de que os enunciados do Enem utilizam palavras de conteúdo mais raras do que os do Celpe-Bras.

Considerando mais atentamente as palavras-chave do *corpus* Celpe-Bras, destaca-se a presença de *escreva* no Rank 2, no modo imperativo, como esperado em um gênero de comando de escrita. Contudo, o *corpus* de referência utilizado também é composto por textos de comando de escrita e, por isso, pode-se pensar que essa palavra não seria apontada como uma palavra-chave. Ao averiguar, porém, a lista de palavras-chave do *corpus* Enem, verifica-se, em Rank 11, *redija*, também no modo imperativo.

Ao investigar a lista de palavras, constatou-se que o Celpe-Bras utiliza outros verbos de comando similares à ação de escrever: além de *escreva* (26 vezes), o verbo *redija* (2 vezes), *responda* (2 vezes) e *narre* (1 vez), com um

total de 31 verbos no modo imperativo nos 42 enunciados, o que indica que a tarefa 4 da Parte Escrita do Celpe-Bras utiliza formas diversificadas para dar o comando de escrita. Por outro lado, os 31 enunciados que compõem o *corpus* Enem utilizaram *redija* para dar o comando da tarefa, retratando um texto mais estável. Como vimos, os elementos que compõem os enunciados do Enem sofreram mudanças ao longo de sua história, salvo o verbo *redigir*, que foi usado desde 1998, sem exceções.

Para compreender os usos de *escreva* e *redija* em ambos os *corpora*, procedemos à observação das linhas de concordância das palavras²⁸ para identificar seus colocados.

Figura 8-Linhas de concordância de *escreva* no *corpus* Celpe-Bras e *redija* no *corpus* Enem

The image displays two screenshots of concordance search results. The left screenshot shows search results for 'escreva' in the Celpe-Bras corpus, with lines 1-26. The right screenshot shows search results for 'redija' in the Enem corpus, with lines 1-31. Both screenshots show a list of text excerpts with the search term highlighted in red.

Na figura 8 pode-se observar que há uma padronização no contexto de uso de *redija* no *corpus* Enem. As linhas de concordância mostram que os colocados imediatos (palavras que ocorrem logo antes ou depois do nóculo) de *redija* são, tanto à esquerda do nóculo (*nodes*) (palavra de interesse) quanto à

²⁸“A concordância é uma listagem das ocorrências de um item específico, dispostas de tal modo que a palavra de busca [...] aparece centralizada na página” (SARDINHA 2004: 187).

direita, majoritariamente os mesmos, apontando o gênero *texto dissertativo-argumentativo* como o gênero dominante. Como discutido anteriormente, depreende-se que os enunciados das tarefas da redação do Enem seguem um modelo padrão de composição no qual o verbo de comando utilizado é sempre o verbo *redigir*, que, combinado com “(um) texto” ou “(um) texto dissertativo(-argumentativo)” ou “um texto em prosa” ou “uma dissertação”, caracteriza a orientação quanto ao texto solicitado.

Por outro lado, ao observar as linhas de concordância da palavra *escreva* no *corpus* Celpe-Bras, vemos que, à esquerda do nóculo, não é possível observar nenhum padrão em seu uso; já à direita, observa-se, como colocados não imediatos, a ocorrência frequente dos gêneros *e-mail* (6), *carta* (5) e *texto para ser publicado* (7) em alguma revista ou jornal, além da menção explícita de meios de comunicação (*blog, jornal, revista*) ou partes deles (*Painel do Leitor, seção Fale Conosco*), o que mostra a maior diversidade de gêneros discursivos a serem produzidos pelos candidatos.

Para comparar esses resultados com os colocados das duas palavras no *Corpus do Português: NOW*²⁹, utilizamos a ferramenta *Compara*. Foram comparados os verbos já nas formas do modo imperativo (e não seus *lemmas*). Como janela, foi utilizada uma distância máxima de 4 palavras somente à direita dos nóculos, visto que o objetivo era investigar o que os verbos exigiam para ser escrito ou redigido.

²⁹*Corpus* com 1.4 bilhão de palavras.

Figura 9-Comparação de *escreva* e *redija*

WORD 1 (W1): ESCREVA (70.17)					WORD 2 (W2): REDIJA (0.01)				
WORD	W1	W2	W1/W2	SCORE	WORD	W2	W1	W2/W1	SCORE
1 APENAS	428	0	856.0	12.2	1 MODALIDADE	8	0	16.0	1,122.7
2 TEXTOS	423	0	846.0	12.1	2 NORMA	3	0	6.0	421.0
3 LETRA	421	0	842.0	12.0	3 CRÍTICO	3	0	6.0	421.0
4 .	550	1	550.0	7.8	4 DISSERTATIVO-ARGUMENTATIV	11	2	5.5	385.9
5 SOBRE	200	0	400.0	5.7	5 CARTA	7	31	0.2	15.8
6 *	261	1	261.0	3.7	6 TEXTO	16	79	0.2	14.4
7 :	83	0	166.0	2.4	7 UMA	9	184	0.0	3.4
8 AS	80	0	160.0	2.3	8 A	8	442	0.0	1.3
9	79	0	158.0	2.3	9 UM	7	405	0.0	1.2
10 LEIA	77	0	154.0	2.2	10 EM	14	818	0.0	1.2
11 PARA	288	2	144.0	2.1	11 DE	6	383	0.0	1.1
12 NOME	70	0	140.0	2.0	12 COMENTÁRIO	3	214	0.0	1.0
13 SUA	134	1	134.0	1.9	13 E	3	219	0.0	1.0

Os resultados da ferramenta de comparação mostram um número extremamente maior de *ratio* de ocorrência da palavra *escreva* (WORD 1), com 70.17, do que *redija* (WORD 2), com 0.01. *Escreva* seleciona tipicamente a palavra *texto*, sem, contudo, especificar o gênero da produção textual; já *redija* também seleciona *dissertativo-argumentativo* e *carta*. Portanto, podemos entender que a primeira palavra é usada com muito mais frequência e para diversas produções textuais, ao passo que a segunda é utilizada raramente e especialmente para comandos de textos dissertativo-argumentativos e cartas, ainda que ambos os textos também sejam colocados de *escreva*, 2 vezes com *dissertativo-argumentativo* e 31 com *carta*.

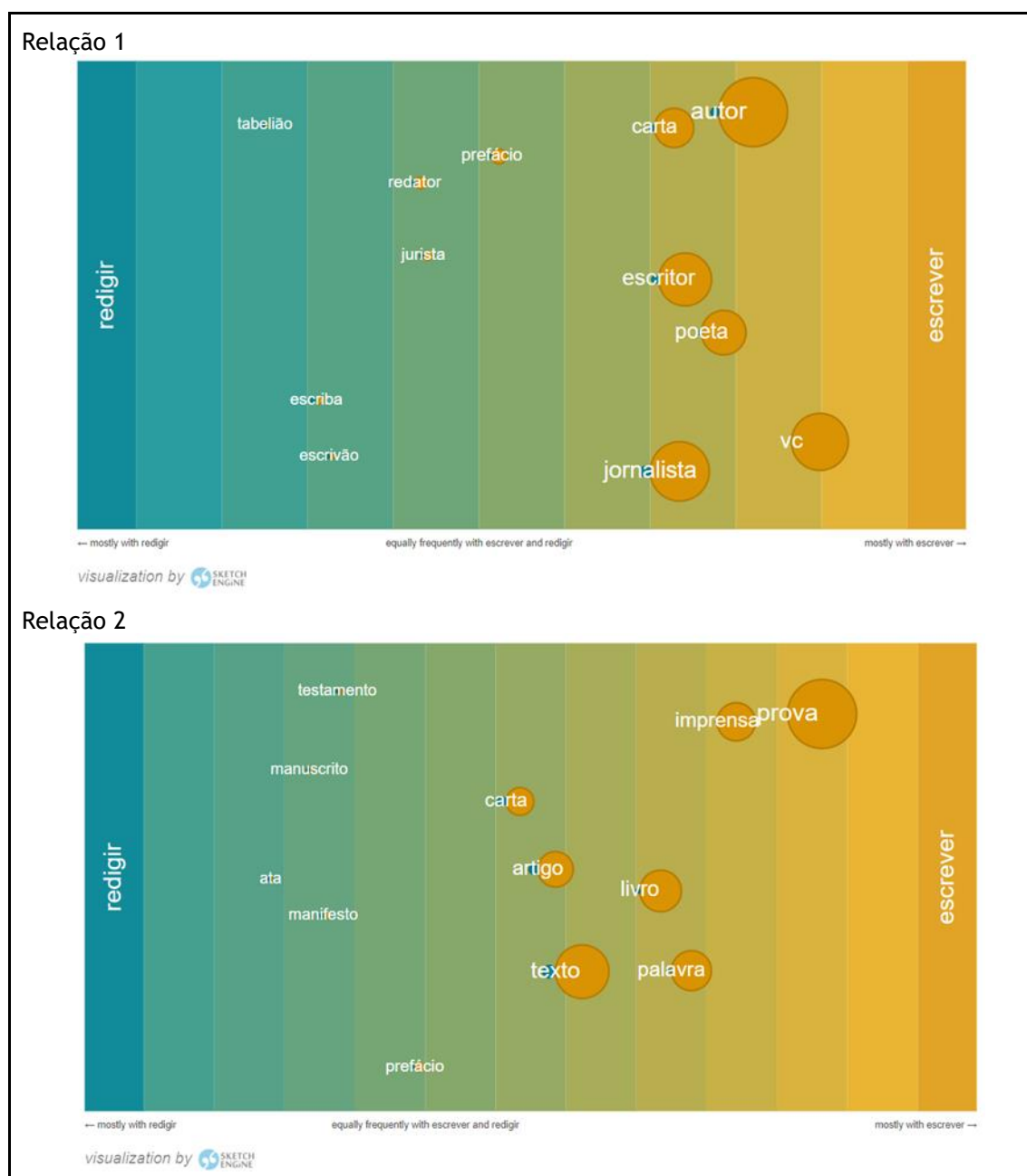
Além disso, entre as 11 ocorrências do colocado *dissertativo-argumentativo* para *redija* (W2), 10 são de textos de um blog da revista *Abril*, chamado *Guia do Estudante*, e o último é de uma reportagem do jornal online *O Globo*, todas as ocorrências aparecem em textos que tratam sobre a Redação do Enem. Ou seja, o verbo *redigir* no modo imperativo, no *corpus* investigado, aparece sendo usado apenas em contexto de Redação do Enem.

O comportamento dos *lemmas* das duas palavras-chaves também foi observado no *corpus* “Portuguese Web 2011 (ptTenTen11)”³⁰ do *Sketch Engine* através da função *Word Sketch*, que fornece um sumário do comportamento

³⁰*Corpus* com mais de 3 bilhões de palavras.

gramatical e colocacional da palavra em estudo, elencando todas as combinações sintáticas da palavra (SANTOS; CHISHMAN 2018). Os resultados apontaram para a mesma direção: a palavra *escrever* é mais frequente, com 1,309,016 ocorrências, e *redigir*, bem menos frequente, com 37,015. Como é possível ver na figura a seguir, os usos dos dois termos também são distintos nesse *corpus*.

Figura 10-Relações sintáticas de escrever e redigir



As telas do *Sketch Engine* mostram a relação das duas palavras-chave com o sujeito (Relação 1) e o modificador nominal (Relação 2) da sentença. Nas ilustrações, quanto mais próximo ao *lemma* e maior a circunferência ao redor do colocado, maior a sua recorrência e, portanto, mais forte a sua relação. Podemos ver que o sujeito de *escrever* é majoritariamente autor, você, escritor, jornalista ou poeta; e o sujeito de *redigir* é tabelião, escriba, escrivão, redator ou jurista. Já os modificadores nominais mais frequentes de *escrever* são prova, imprensa, palavra, livro, texto, artigo e carta; e os de *redigir* são ata, manuscrito, manifesto, testamento e prefácio. As relações de *escrever* remetem a interações mais cotidianas e jornalísticas, enquanto as relações da palavra *redigir* remetem a uma esfera de atuação bem mais restrita, como a jurídica. A frequência de ocorrência das palavras nos indica que *escrever* é mais comum, portanto, mais acessível do que *redigir*.

Retomando as conclusões da seção anterior e o resultado da análise das palavras-chave do *corpus* Celpe-Bras, confirma-se aqui que as palavras de conteúdo apontam para o gênero da produção textual que a tarefa solicita. As palavras-chave *você*, *escreva*, *jornal*, *revista*, *carta* e *é* indicam que o enunciado da tarefa 4 direciona o examinando a se colocar na posição social de um enunciador que deve estabelecer uma interlocução comunicativa através de um texto escrito que se insere na esfera jornalística. As palavras-chave encontradas corroboram as análises de Schoffen et al. (2018), segundo as quais “na tarefa IV, diferentemente das outras três tarefas, não há grande variedade de esferas, e a esfera Jornalística tem grande destaque em número de ocorrências” (SCHOFFEN et al 2018: 45). É possível dizer, portanto, que, a partir dos padrões encontrados, confirma-se a noção de que, na tarefa 4, os enunciados solicitam predominantemente que o examinando tome o papel social de colaborador ou leitor de jornal e revista.

Da mesma forma, em relação ao Enem, as análises linguísticas confirmam que os enunciados remetem às competências avaliadas, parecendo configurar-se como uma forma de legitimar os critérios de avaliação utilizados. Nesse sentido, poderia se inferir que a leitura do enunciado, embora apresente um alto nível de complexidade, pode não interferir na

produção escrita, pressupondo que a estabilidade do gênero seja suficiente para o candidato saber o que deve fazer.

6. Considerações finais

Este trabalho analisou a complexidade de enunciados de tarefas de produção escrita dos exames Celpe-Bras e Enem como uma primeira etapa de um estudo mais amplo que visa discutir a complexidade de tarefas que integram leitura e produção escrita na Parte Escrita do exame Celpe-Bras levando em conta relações entre texto, tarefa e leitor/escritor.

As análises apontam que os enunciados do Enem são textos complexos, que fazem uso de sentenças longas e palavras de uso raro. Além disso, o verbo *redigir*, por ser uma palavra de uso restrito e infrequente, pode não ser acessível de forma equivalente a todos os participantes. Tal resultado é corroborado pelas métricas do Índice Flesch, que demonstram que a complexidade dos textos é adequada apenas para áreas acadêmicas específicas (*Muito difíceis*, entre 0 e 29), portanto não apropriada a estudantes ao final do Ensino Médio. A estabilidade do uso da palavra-chave *redija* colocada com *texto dissertativo-argumentativo* (e suas variações) como indicações sobre o texto a ser escrito parece pressupor que o gênero *Redação* seja conhecido dos candidatos.

Por outro lado, o estudo mostrou que a maioria dos enunciados da tarefa 4 da Parte Escrita do Celpe-Bras está no nível de dificuldade referente ao nível de escolaridade esperado, entre as faixas *Difíceis* e *Razoavelmente Difíceis* (30 e 59) nas métricas Flesch, e aponta para um perfil de enunciado com mais palavras por sentença, mais sentenças e mais verbos de ação, ainda que com um total de palavras menor. Apesar disso, os dados mostram enunciados com variações amplas de dificuldade textual que, se mais bem controladas, talvez possam gerar tarefas mais válidas e análogas em relação à compreensão da linguagem utilizada em seu comando. Além disso, as palavras-chave *você*, *escreva*, *jornal*, *revista*, *carta* e *é* apontam para a produção de um texto da esfera jornalística por interlocutores que são

colaboradores de jornais e revistas ou leitores, confirmando o perfil da tarefa 4 do exame apontado por Schoffen et al. (2018) e as indicações, no enunciado, sobre os elementos que compõem a prática social em foco como constituinte da prova.

Entendendo que um enunciado não deveria se constituir em um obstáculo à produção textual, poderia se dizer que os exames em tela apresentam diferentes direcionamentos. O Enem apresenta um enunciado de alta complexidade, e as informações que oferece sobre o texto são pouco elucidativas, exigindo que o candidato conheça as características que compõem o gênero Redação. Já os enunciados do Celpe-Bras apresentam uma complexidade linguística adequada e explicita as características do texto a ser escrito, possibilitando maior acesso a um enunciado que efetivamente precisa ser compreendido para se ter sucesso na tarefa. Isso posto, embora apresentem níveis de complexidade distintos, não é possível afirmar que as produções escritas exigidas em qualquer um dos exames sejam simples: o Enem exige conhecimento das características de um texto dissertativo-argumentativo, e o Celpe-Bras, de vários gêneros do discurso. Um estudo sobre possíveis impactos de diferentes complexidades de enunciados na produção escrita de candidatos com mais e menos preparação prévia para os exames poderia contribuir para iluminar essa questão.

É importante lembrar que nosso foco aqui foi somente o enunciado e que, como dito anteriormente, essa análise é a primeira etapa de uma investigação sobre a complexidade de tarefas avaliativas, entendida como uma relação entre texto-tarefa-leitor/escritor. As técnicas de análise da LC utilizadas possibilitaram expor padrões linguísticos que permitiram uma descrição dos enunciados com base em dados empíricos e não puramente subjetivos (FISCHER-STARCKE 2009). Esses resultados necessitam ser complementados por investigações qualitativas que averiguem aspectos como níveis de sentido, propósitos de leitura, estruturas composicionais, níveis de formalidade, clareza e demanda de conhecimentos prévios do leitor.

Referências

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. *Manual do examinando do Exame Celpe-Bras*. Brasília, DF: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2015.
- BRASIL. *Redação no ENEM 2018: cartilha do participante*. Brasília, DF: Ministério da Educação, Diretoria de Avaliação da Educação Básica, 2018.
- BROWN, H. D. *Language Assessment: Principles and Classroom Practices*. New York: Longman, 2004.
- EGBERT, J.; BIBER, D. Incorporating text dispersion into keywords analyses. *Corpora*, v. 14, n. 1, Edinburgh (Edinburgh University Press), 2019, pp. 77-104.
- EVERS, A. *A redação engaiolada: padrões lexicais e ensino de redação em cursos pré-vestibulares populares*. Tese de Doutorado em Letras. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.
- FISCHER-STARCKE, B. Keywords and frequent phrases of Jane Austen's *Pride and Prejudice*: a corpus-stylistic analysis. *International Journal of Corpus Linguistics*, v. 14, n. 4, Amsterdam (John Benjamins Publishing Company), 2009, pp. 492-523.
- FREEBODY, P.; LUKE, A. Literacies programs: Debates and demands in cultural context. *Prospect: An Australian Journal of TESOL*, v. 5, n. 3, Sydney (Macquarie University) May 1990, pp. 7-16.
- GOMES, M. S. *A complexidade de tarefas de leitura e produção escrita no exame Celpe-Bras*. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
- GRAESSER, A. C.; MCNAMARA, D. S.; CAI, Z.; CONLEY, M.; LI, H.; PENNEBAKER, J. Coh-Metrix measures text characteristics at multiple levels of language and discourse. *The Elementary School Journal*, v. 115, n. 2, Chicago (University of Chicago Press), dez. 2014, pp. 210-229.
- HIEBERT, E. H.; PEARSON, P. D. Understanding text complexity: introduction to the Special Issue. *The Elementary School Journal*, v. 115, n. 2, Chicago (University of Chicago Press), dez. 2014, pp. 153-160.
- KLEIMAN, A. (org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

- KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005 [2002].
- KOESTER, A. Building small specialized corpora. In: O'KEEFFE, A.; MCCARTHY, M. (ed.) *The Routledge handbook of Corpus Linguistics*. Abingdon/New York: Routledge, 2010: 66-79.
- KOPLINIG, A. Against statistical significance testing in corpus linguistics. *Corpus Linguistics and Linguistic Theory*, v. 15, n. 2, Berlim (De Gruyter), 2019, pp. 321-346.
- KÜBLER, N.; ASTON, G. Using corpora in translation. In: O'KEEFFE, A.; MCCARTHY, M. (ed.) *The Routledge handbook of Corpus Linguistics*. Abingdon/New York: Routledge, 2010: 501-515.
- LEAL, A. F. C.; SANTOS, C. P.; MOTTA, A. L. A. R. Os efeitos de sentido na formulação da proposta de redação do Enem: o efeito leitor/escritor ideal. *Linguagem - Estudos e Pesquisas*, v. 19, n. 2, Catalão (UFG), jul./dez. 2015, pp. 113-123.
- LEECH, G. New Resources, or Just Better Old Ones? The Holy Grail of Representativeness. In: HUNDT, M.; NESSELHAUF, N.; BIEWER, C. *Corpus Linguistics and the Web*. Amsterdam: Rodopi, 2007: 133-149.
- LIMA, M. L. Um olhar reflexivo sobre a avaliação. *MEMENTO - Revista de Linguagem, Cultura e Discurso*, v. 6, n. 2, Três Corações (UninCor), jul./dez. 2015, pp. 1-19.
- LIMA, P. S. N.; AMBRÓSIO, A. P. L.; FERREIRA, D. J.; BRANCHER, J. D. Análise dos dados do Enade e Enem: uma revisão sistemática da literatura. *Avaliação*, v. 24, n. 1, Campinas (UNICAMP) e Sorocaba (UNISO), mar./mai. 2019, pp. 89-107.
- MACIEL, L. V. C. Os elementos constitutivos do enunciado em suas relações dialógicas: um exemplo de análise. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 15, n. 2, Tubarão (UNISUL), mai./ago. 2015, pp. 249-266.
- MARINELLO, A. F.; BOFF, O. M. B.; KOCH, V. S. O texto instrucional como um gênero textual. *The ESPECIALIST*, v. 29, São Paulo (PUC-SP), 2008, pp. 61-77.
- MCMANARA, T.; ROEVER, C. *Language Testing: The Social Dimension*. Malden: Blackwell Publishing Limited, 2006.
- NAGASAWA, E. Y. *Português como Língua Adicional para Fins Específicos: preparação ao exame Celpe-Bras*. Dissertação de Mestrado em Letras. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.
- NATIONAL GOVERNORS ASSOCIATION CENTER FOR BEST PRACTICES, COUNCIL OF CHIEF STATE SCHOOL OFFICERS. *Common Core State Standards for English Language*

Arts & Literacy in History/Social Studies, Science, and Technical Subjects: Appendix A. Washington D.C.: National Governors Association Center for Best Practices, Council of Chief State School Officers Publisher, 2010.

- RODRIGUES, D. O. S. Das concepções de leitura e suas implicações no contexto da educação matemática. *Temporis[ação]*, v. 18, n. 2, Goiás (UEG), jul. /dez. 2018, pp. 198-223.
- SANTOS, A. N.; CHISHMAN, R. Frames de compreensão e corpora: estudo de caso com uso do Sketch Engine. In: FINATTO, M. J. B.; REBECHI, R. R.; SARMENTO, S.; BOCORNY, A. E. P. *Linguística de corpus: perspectivas* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Instituto de Letras - UFRGS, 2018: 183-206. Disponível em: http://www.ufrgs.br/elc-ebralc2017/livro-ebralc-elc-2017/Linguisticadecorpus_NOVO_FINAL_09mai2018.pdf. Acesso em: 28 abr. 2020.
- SARDINHA, T. B. *Linguística de Corpus*. Barueri: Manole, 2004.
- SCARTON, C.; ALUÍSIO, S. Análise da inteligibilidade de textos via ferramentas de processamento de língua natural: adaptando as métricas do coh-matrix para o português. *Linguamática*, v. 2, n. 1, 2010, pp. 45-61.
- SCHLATTER, M.; SCARAMUCCI, M.; PRATI, S.; ACUNÃ, L. Celpe-Bras e Celu: impactos da construção de parâmetros comuns de avaliação de proficiência em português e espanhol. In: ZOPPI FONTANA, M. (org.) *O português do Brasil como língua transnacional*. Campinas, RG Editora: 2009, p. 95-122.
- SCHOFFEN, J. R.; SCHLATTER, M.; KUNRATH, S. P.; NAGASAWA, E. Y.; SIRIANNI, G. R.; MENDEL, K.; TRUYLLIO, L.; DIVINO, L. S. *Estudo descritivo das tarefas da Parte Escrita do Exame Celpe-Bras: Edições 1998 a 2017*. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Instituto de Letras - UFRGS, 2018. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/textos-publicados/schoffen-et-al-2018>. Acesso em: 28 abr. 2020.
- SEBASTIÃO, I. Conhecimento linguístico do professor de Português em práticas de regulação e avaliação: do enunciado instrucional ao item de resposta. In: LEAL, A.; OLIVEIRA, F.; SILVA, F.; DUARTE, I. M.; VELOSO, J.; SILVANO, P.; RODRIGUES, S. V. (Org.) *A Linguística na Formação do Professor: das teorias às práticas*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2019: 207-224.
- SILVA, J. C. A proposta de redação do Enem: uma análise arquitetônica e composicional. *Entremeios: revista de estudos do discurso*, v. 13, Pouso Alegre (UNIVAS), jul./dez. 2016, pp. 139-149.

- SILVA, K. F. Inadequações em formulações de enunciados de atividades e avaliações escritas. *Revista Ensiqlopédia*, v. 8, n. 1, Osório (FACOS), out. 2011, pp. 58-68.
- SILVA, E. M.; ARAÚJO, D. L. Redação no vestibular: efeito retroativo da noção de gêneros textuais. *Trab. Ling. Aplic.*, v. 48, n. 1 Campinas (UNICAMP), jan./jun. 2009, pp. 133-152.
- SINCLAIR, J. Corpus and Text – Basic Principles. In: WYNNE, M. (ed.) *Developing linguistic corpora: a guide to good practice*. Oxford: AHDS Literature, Languages and Linguistics, 2004.
- STUBBS, M. Collocations and semantic profiles: on the cause of the trouble with quantitative studies. In: TEUBERT, W.; KRISHNAMURTHY R. (Ed.) *Corpus Linguistics: Critical Concepts in Linguistics*. London & New York: Routledge, 2007.

Recebido em: 04/05/2020

Aceito em: 16/06/2020

Publicado em janeiro de 2021